



VIII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

40 anos de democracias: progressos, contradições e perspectivas

ÁREA TEMÁTICA: Migrações, Etnicidade e Racismo

A POLÍTICA DE IMIGRAÇÃO DE QUÉBEC E A ATRAÇÃO DE TRABALHADORES QUALIFICADOS

FRAGA, Marcus Vinicius

Mestre em ciências sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), especialista em política e relações internacionais (Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo), bacharel em comunicação social – jornalismo (Universidade Estadual de Londrina),

marcusviniciusfraga@yahoo.com.br

BÓGUS, Lucia Maria Machado

Socióloga, mestre em ciências sociais pela PUC/SP, doutora em Planejamento Urbano e Regional pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Professora titular do departamento de Sociologia da PUC-SP e Coordenadora do Observatório das Metrôpoles de São Paulo. Editora dos Cadernos Metrôpole.

PUC-SP

lubogus@uol.com.br

Resumo

A política de imigração de Québec visa amenizar alguns problemas demográficos do Canadá, sem entretanto resolvê-los. Atraindo, desde há muito tempo, um contingente de imigrantes qualificados de diversos países do mundo, a região vive hoje uma mudança significativa em termos dos locais de origem dos imigrantes que buscam a província, configurando-se um processo de "deseuropeirização" dos fluxos. A preservação da língua francesa é tida como o principal fator para o fortalecimento de uma identidade cultural quebequense. Dessa forma, a província valoriza e exige que os imigrantes aprendam a língua. Para atrair trabalhadores qualificados, o governo de Québec estabeleceu escritórios de imigração voltados ao atendimento e ao recrutamento de imigrantes em diversas regiões do mundo. Através de um sistema de pontos, os candidatos recrutados devem ser jovens com até 35 anos, casados ou não (ser casado atribui mais pontos), com filhos ou sem (ter filhos atribui mais pontos ainda), que tenham formação universitária e dois anos comprovados de atuação profissional na área de formação, considerados os últimos cinco anos precedentes à data de preenchimento do formulário de solicitação de ingresso na província. É necessário que tenham pelo menos o nível intermediário de francês, mas quem souber falar inglês também obterá mais pontos. Com base nessas informações, é montado um ranking objetivo de recrutamento. Algumas profissões nas quais a província possui carência de mão-de-obra – como enfermagem, análise de sistemas, engenharias, etc. – possuem uma tramitação do visto de imigrante permanente mais acelerada e dessa forma os solicitantes são aceitos com pouco esforço. O objetivo deste artigo é discutir as especificidades da política imigratória da província de Québec, analisando a sua importância como instrumento de reafirmação da identidade Québécoise, no contexto do federalismo canadense.

Abstract

The immigration policy of Québec aims to soften some of Canada's demographic problems, but without solving them. Attracting, long ago, a contingent of skilled immigrants from various countries of the world, the region is currently experiencing a significant change in terms of places of origin of immigrants seeking province, setting up a process of ethnic diversification with large decrease in the number of immigrants from Europe. The preservation of the French language is considered as the main factor for the strengthening of a Québec cultural identity. Thus, the province appreciates and requires that immigrants learn the language. To attract skilled workers, the Québec government established immigration offices for the attendance and recruitment of immigrants in several regions of the world. Through a system of points, the candidates should be recruited youngsters up to 35 years, married or not (being married assigns more points), with or without children (having children still assigns more points), who have university education and two proven years of professional experience in the degree area, considering only the last five preceding years of the date of filling the application form. It is necessary to have at least an intermediate level of French, but who speaks English also get more points. Based on this information, it is mounted an objective ranking. Some professions in which the province has shortage of work force – such as nursing, systems analysis, engineering, etc. – have a faster processing of visa, and thus landed immigrant applicants are accepted with little effort. The purpose of this paper is to discuss the specifics of Québec immigration policy, analyzing its importance as a tool for reinforce the identity Québécoise in the context of Canadian federalism.

Palavras-chave: Québec; Canadá; Política de Imigração

Keywords: Québec; Canada; Immigration Policy

Introdução

O Canadá foi o primeiro país do mundo a adotar, já em 1971 o multiculturalismo como uma política de Estado. (Cameron, 2004). Ao longo de sua história, o país prosperou baseado na diversidade cultural e em uma coexistência pacífica de indivíduos de várias nacionalidades. Esta diversidade é o produto de decisões racionais tomadas por seus habitantes, os quais, em sua maioria, têm a imigração e a diversidade de etnias como um orgulho nacional.

Na história canadense, a imigração está associada à construção de uma nação, e ao desenvolvimento de uma economia robusta em um vasto território, porém pouco adensado em termos populacionais. Este ímpeto por desenvolver o país e ocupar seu território foi acompanhado por um modelo de imigração de larga escala, ao longo de todo século XX. A preocupação de atrair um grande contingente populacional baseava-se na necessidade de construção de um mercado interno forte que pudesse absorver a produção industrial canadense (Cameron, 2004).

Hoje, com a aceleração das trocas e a ampliação dos comércios ultramarinos, não existe mais a necessidade de se criar um grande mercado interno. E isso produziu uma alteração também na política de imigração canadense, atualmente mais focada na atração de imigrantes qualificados e para funções que são carentes de mão de obra no país. Por outro lado, os requisitos do mercado de trabalho têm se mostrado cada vez mais complexos e isso aumenta os custos e os problemas para a integração deste imigrante. (...) "A contínua dificuldade dos imigrantes terem o reconhecimento de suas habilidades adquiridas no exterior sugere que, sem estratégias robustas de integração e redução de barreiras, o programa de imigração continuará a enfrentar dificuldades" (BILES et al., 2008a, p. 8, tradução nossa). Há um consenso nos pesquisadores canadenses de que hoje em dia a capacidade de comunicação nas línguas oficiais do país (inglês e francês) é uma lacuna que o imigrante precisa superar para conseguir se integrar ao mercado de trabalho: somente com os conhecimentos linguísticos é que um imigrante altamente qualificado conseguirá traduzir para o seu dia-a-dia os conhecimentos que já possui em sua língua materna (Biles *et al.*, 2008b).

A globalização, os tratados de livre comércio (NAFTA) e a competição internacional são fatores que tem trazido algumas dificuldades para atrair um imigrante qualificado. É por isso que o Canadá se preocupa em difundir internacionalmente que o país possui uma infraestrutura física – boas estradas, aeroportos, ferrovias, etc –, intelectual – escolas públicas de qualidade e universidades internacionalmente reconhecidas – e um sistema de saúde modelo, além de paz e tolerância social. A diversidade étnica e cultural é tida no Canadá como um instrumento para se criar um círculo virtuoso sustentado na imigração de trabalhadores qualificados e em uma rede de suporte social para os mesmos. Tal rede baseia-se na oferta de escolas, hospitais, e empregos ao imigrante. No Canadá, entidades civis do terceiro setor e os governos (federal, provinciais e municipais) trabalham para criar um ambiente atrativo.

Entretanto, um desafio que se enfrenta no país quanto às possibilidades de retenção e à taxa de retorno de imigrantes permanentes, já que mais de 1/3 dos homens imigrantes em idade de trabalho deixam o país em até 20 anos após a chegada. Outro dado que chama a atenção é que aproximadamente 60% dos que deixam o país o fazem ainda no primeiro ano após a entrada. Uma explicação possível para essa taxa de retorno seria a expressão de um descontentamento em relação ao mercado de trabalho no Canadá, que não estaria oferecendo os ganhos almejados por esses trabalhadores. Por outro, há que considerar também as questões de ordem cultural e sentimental, as quais tornam a situação tão complexa, que não há como ter uma clareza analítica a respeito dos fatores motivadores do retorno (Sweetman; Warman, 2008).

Do ponto de vista econômico, a imigração contribui para elevar o Produto Interno Bruto (PIB) do Canadá. Mas, isso não significa que se eleve o PIB *per capita*. As pesquisas econômicas realizadas sobre o tema da imigração divergem sobre se o impacto da política imigratória é positivo ou negativo. Mas, todas chegam à conclusão de que mesmo que o impacto seja positivo ele tem sido pequeno e, por outro lado, a quantidade de imigrantes que entram por ano no Canadá é também muito pequena para gerar consequências deletérias na estabilidade do modelo político e econômico adotado pelo país (Sweetman; Warman, 2008).

1.1 Migrações internacionais para Québec

As migrações internacionais não são um fenômeno novo (Castles; Miller, 2009; Patarra; Baeninger, 1996; Bógus, 1996 e PIORI, 1980). Ao longo da história, os seres humanos sempre migraram em busca de melhores oportunidades, para escapar da pobreza, conflitos ou devastações do meio ambiente. Entretanto, as migrações tomaram novos rumos a partir da expansão europeia no século XVI. E, através das novas gerações, as migrações internacionais recentes são cada vez mais permeadas pela diversidade, o que aumenta os dilemas para Estados e comunidades receptoras e requer novos meios de responder às mudanças.

Um ponto alto foram as migrações em massa da Europa para a América do Norte a partir do século XIX até a Primeira Guerra Mundial. Alguns estudiosos chamam essa época de “era das migrações em massa” e argumentam que esses movimentos internacionais eram maiores do que os de hoje. No entanto, o período 1850-1914 foi principalmente marcado por migrações transatlânticas enquanto os movimentos que começaram depois de 1945 e se expandiram fortemente a partir dos anos 1980 envolvem todas as regiões do mundo. A mobilidade tornou-se muito mais fácil, como resultado de mudanças políticas e culturais recentes, e também com o desenvolvimento de novas tecnologias de transporte e comunicação. A migração internacional, assim, ganhou centralidade na globalização (CASTLES; MILLER, 2009, p 2-3, tradução nossa).

A questão central na era das migrações é o desafio às habilidades dos Estados em regular fluxos internacionais de pessoas através de suas fronteiras. Observamos hoje que há um grande número de indocumentados (imigrantes ilegais), talvez como nunca antes na história.

Enquanto os movimentos de pessoas através das fronteiras vêm dando forma a estados e sociedades desde tempos imemoriais, o que é distinto do recente é seu aspecto global, sua centralidade nas políticas nacionais e internacionais e suas enormes consequências econômicas e sociais.

[...] Milhões de pessoas estão à procura de trabalho, uma nova casa ou simplesmente um lugar seguro para viver fora de seus países de nascimento. Para muitos países menos desenvolvidos, a emigração é um aspecto da crise social que acompanha a integração no mercado mundial e modernização. O crescimento da população e da “revolução verde” em áreas rurais leva maciços exércitos de reserva de mão-de-obra. As pessoas se movem para cidades em processo de aburguesamento, onde as oportunidades de emprego são em condições inadequadas e com miséria social. A urbanização maciça supera a criação de empregos nos primeiros estágios de industrialização. Alguns dos migrantes rural-urbanos anteriores embarcam em uma segunda migração, buscando melhorar suas vidas mudando-se para os países recém-industrializados do Sul ou para países altamente desenvolvidos no Norte (Castles; Miller, 2009, p 3-4, tradução nossa).

Os mesmos autores defendem que observemos o surgimento de novos fatores para as migrações: aposentadorias, busca por melhores e/ou diferentes estilos de vida, e movimentos repetitivos e circulares de pessoas. “A barreira entre migração e turismo vem se tornando turva, pois algumas pessoas viajam a turismo para conhecer potenciais destinos migratórios” (Castles; Miller, 2009, p. 4, tradução nossa). As migrações se tornaram causadoras de mudanças demográficas, econômicas, sociais e culturais que conduzem a questionamentos sobre identidades nacionais. Elas não podem ser entendidas como um fenômeno isolado.

Há várias razões para esperar que a era das migrações fique cada vez mais dura: a crescente desigualdade de bem-estar entre Norte e Sul tendem a impelir um crescente aumento do número de pessoas se mudando na procura por melhores padrões de vida; pressões políticas, de meio ambiente e demográficas devem forçar muitas pessoas a serem refugiados fora de seus países; conflitos políticos e étnicos em um número de regiões poderiam levar a futuros voos migratórios; e a criação de novos acordos de áreas de livre mercado causaram movimentos de mão-de-obra, mesmo que isso não seja objetivado pelos governos. Mas, a migração não é apenas uma reação a condições difíceis em suas pátrias. Não são apenas pobres que se mudam: os movimentos entre países ricos estão aumentando também (Castles; Miller, 2009, p. 5, tradução nossa).

Hoje, os migrantes internacionais representam entre 2% e 3% da população total do mundo, números que se mantém estáveis nos últimos anos (Castles; Miller, 2009). Grande parte das pessoas não se muda de seus países. Entretanto, o impacto das migrações é frequentemente maior do que observado por esses números. Os

fluxos migratórios tendem a ser compostos por indivíduos que formam um grupo com características semelhantes. A mudança causa tanto consequências na área de emissão (saída) como de recepção (chegada).

A migração internacional é parte de uma revolução transnacional que está dando nova forma a sociedades e políticas públicas no mundo. A velha dicotomia entre países remetentes e receptores foi erodida. A maioria dos países experimenta tanto emigração como imigração (entretanto uma ou outra é geralmente predominante) enquanto alguns países vêm assumindo importante papel como zonas de transição para migrantes (Castles; Miller, 2009, p. 7-8, tradução nossa).

Países receptores costumam normalmente ver os imigrantes como pessoas que devem ser assimiladas e integradas. As migrações são ações coletivas que trazem desafios tanto para zonas de recepção como de envio. “A pesquisa sobre migração é intrinsecamente interdisciplinar: sociologia, ciência política, história, economia, geografia, demografia, psicologia, estudos culturais e leis são todas disciplinas relevantes” (Castles; Miller, 2009, p. 21, tradução nossa).

O crescimento dos fluxos migratórios internacionais foi, por outro lado, favorecido tanto pelo desenvolvimento e barateamento dos custos de transporte, como pela diminuição do tempo de deslocamento e a maior segurança das viagens. Nos anos 1960, as teorias migratórias entendiam o fenômeno da atração de outros cidadãos como uma forma vantajosa de alguns países enfrentarem a queda na taxa de crescimento populacional. Naquele momento, presenciávamos um período de forte crescimento econômico das principais economias mundiais, aliado a um incentivo à imigração. Estes fatos favoreceram a formação de grandes fluxos migratórios e o estabelecimento de redes.

Após a crise energética em 1973, observou-se, no entanto, uma depressão econômica que trouxe mudanças conjunturais nas políticas migratórias até então adotadas pelas principais economias mundiais. A opinião pública de grande parte dos países desenvolvidos passou a posicionar-se contrariamente ao ingresso de novos imigrantes, muitas vezes culpabilizando-os pela precarização das condições econômicas e sociais nas regiões de destino. O desgaste eleitoral dos políticos favoráveis aos imigrantes provocou uma mudança de posicionamento e o custo político levou ao estabelecimento das barreiras de entrada, que passaram a se chocar com os fluxos resultantes de redes migratórias já estabelecidas (Zolberg, 1989).

As fronteiras passaram então a funcionar mais incisivamente como barreiras tendo em vista evitar uma “enxurrada” de não-cidadãos nos principais países receptores. Conforme Zolberg, “(...) Dadas as disparidades entre os países do mundo, o estabelecimento de entradas livres causaria fluxos ilimitados, levando a uma drástica mudança que traria a equalização mundial e, portanto, uma queda violenta nos níveis de emprego e consumo entre os países mais desenvolvidos” (Zolberg, 1989, p. 409, tradução nossa).

À transformação das fronteiras como mecanismos de controle dos acessos seguiu, a partir de então, um processo de judicialização da pertença. Ou seja, a necessidade de possuir um status comprobatório frente ao Estado. E, as decisões legislativas, ancoradas na avaliação da opinião pública, passaram a embasar, cada vez mais, as políticas migratórias nos diferentes países do mundo.

Nas últimas décadas, as democracias capitalistas têm reafirmado as suas políticas de imigração de longo prazo que, no geral, estabelecem barreiras contra a imigração, mas com pequenas portas de entrada que permitem fluxos específicos. Uma das portas foi criada para permitir a aquisição de certos tipos de fluxos e outra para ingresso de um pequeno número de asilados. As características das migrações internacionais dependem em grande medida de como essas aberturas são definidas (Zolberg, 1989, p. 406, tradução nossa).

1.2 Contexto de surgimento da política de imigração de Québec

A política de imigração é tratada como uma política pública favorável para se amenizar alguns problemas demográficos do Canadá, sem no entanto resolvê-los. Sua efetividade situa-se em quatro pontos de amenização: primeiro, ajuda a combater o custo da geração *baby boomer* pós-Segunda Guerra Mundial – como outros países desenvolvidos, o Canadá presenciou um crescimento 18% acima do esperado nos nascimentos entre 1945 e 1960 e esta geração está se aposentando e gerando custos para a previdência social do país (Sweetman; Warman, 2008); segundo, na atração de imigrantes qualificados que não são produzidos

pelo sistema educacional canadense (além do que um imigrante qualificado representa um custo muito baixo para o país que o recebe, pois sua trajetória profissional não foi custeada pelo país receptor); terceiro, os imigrantes geralmente não rompem totalmente a relação com o país de origem e isso amplia as perspectivas de relações econômicas que podem incrementar as exportações; por último, recebe e se apropria do capital e/ou o espírito empreendedor dos que chegam com a perspectiva de estabelecer-se.

Observando a Figura 1, vemos que o Canadá é um dos maiores destinos de imigrantes do mundo proporcionalmente à população nativa. A opinião pública canadense aprova a política de imigração do país (Jedwab, 2008). Pesquisas conduzidas pelo governo mostram que mesmo durante os ataques de 11 de Setembro, nos Estados Unidos (o momento de maior tensão na relação com os imigrantes), a popularidade da política de imigração do país manteve-se estável. A percentagem de nascidos no Canadá que acreditam que o número de imigrantes desembarcados no país a cada ano é pequeno ou adequado nunca foi menor que 60%, nem durante os ataques terroristas às torres gêmeas do *World Trade Center*, em Nova Iorque. Nos últimos anos, esse dado se mantiveram estáveis. “Os canadenses são mais propensos a acreditar que os imigrantes têm uma influência positiva no país do que normalmente cidadãos da maioria dos países receptores de imigrantes” (Jedwab, 2008, p. 221). Chama a atenção que esses dados são de um dos países do mundo com maior percentagem de imigrantes em sua população (20,6%).

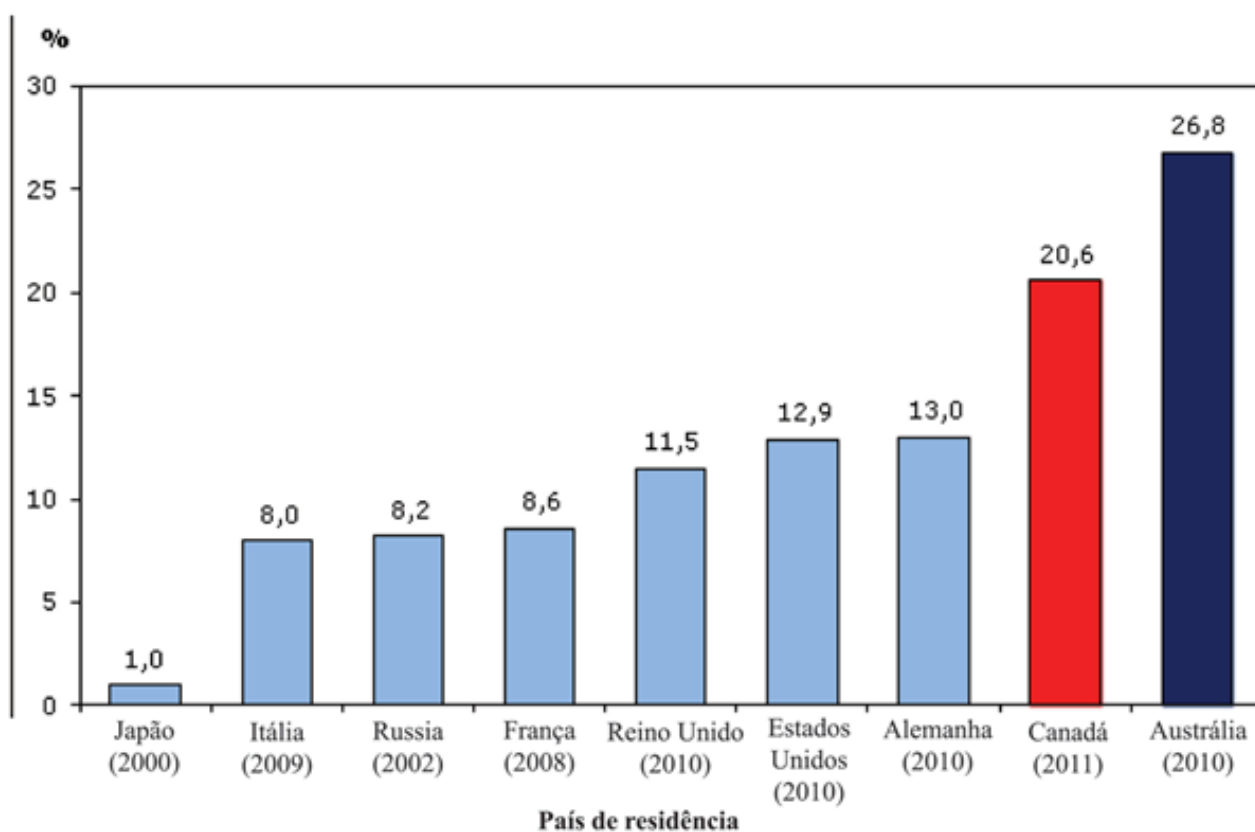


Figura 1 – População nascida no exterior em proporção da população total, países G8 e Austrália. Fonte: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, perspectivas das imigrações internacionais 2012, edições ECDE, 2012 e *Statistique Canada, Enquête nationale auprès des ménages*, 2011

O Canadá é uma democracia federativa multicultural no sentido de que valoriza a diversidade étnica como uma bandeira da nação. Québec é vista pelos pesquisadores canadenses como um ponto de análise essencial para compreender o que significa “ser canadense”. O nacionalismo de Québec é algo levado extremamente a sério no Canadá, sendo parte principal do que levou à formação de uma política multicultural no país. Muitas das demandas pela autonomia política de Québec persistem desde a

fundação do país e são caracterizadas pelos partidários de Québec como uma espécie de consenso enquanto objetivo de luta política.

Sendo um Estado multinacional, os atores políticos canadenses entendem que negar a igualdade e equilíbrio implica em instabilidade política que não favorece os interesses econômicos do país e o sentimento de cooperação social. O estabelecimento legal de um marco como a Constituição é um atributo importante para a identidade e estabilidade de uma sociedade multinacional. O Canadá segue as bases institucionais e legais de todas as federações. Grande parte das disputas de poder no federalismo canadense esteve envolta no peso de cada membro disputante em sua estrutura. Assim sendo, é normal ver um governo federal agir visando uma questão comum a todos os membros, ao mesmo tempo em que governos estaduais (provinciais e territórios, no caso do Canadá), agem almejando autonomia local e valorização das particularidades das identidades regionais – e enxergam-se como sendo melhores executores de políticas públicas para sua população.

No caso do Canadá, a falta de uma identidade nacional unificadora – pelo que se percebe, gerada pela diversidade linguística estabelecida territorialmente – cria questionamentos quanto à legitimidade do poder federal e perpetua uma luta por reconhecimento constitucional por parte de Québec. Por não existir uma unidade étnica, os conflitos no modelo canadense de federalismo fugiram da tradicional disputa legalista de equilíbrio de poder, como a que se configura nos Estados Unidos (Gagnon; Iacovino, 2007).

A história da união entre a parte francesa e a inglesa remete ao século XVIII. A Guerra dos Sete Anos, conflito internacional entre os estados-nações Europeus, entre 1756 e 1763, foi a desencadeadora da união forjada. Durante o reinado de Luís XV, França, Áustria, Saxônia, Rússia, Suécia e Espanha foram derrotadas pela união de Inglaterra, Portugal, Prússia e Hannover.

Pelo Tratado de Paris, firmado no pós-Guerra, em 1763, franceses (derrotados) e ingleses assinaram a paz. Uma das conquistas inglesas foi justamente a Nova França (Québec). “Isto culminou na Proclamação Real de 1763, a qual deu aos francófonos habitantes de Québec a sua primeira constituição civil sob o poder da coroa britânica” (Gagnon; Iacovino, 2007, p. 65, tradução nossa). Neste período, as autoridades britânicas depararam-se com habitantes que não eram leais à coroa britânica e que possuíam uma história de ligação política à corte francesa. Além disso, a Inglaterra viu-se frente a uma nação de natureza linguística diversa e que temia a perda de suas tradições e cultura (talvez a mais importante, naquele momento, a sua fé católica), suas instituições e suas leis. A Proclamação Real instituiu a lei britânica e não permitiu qualquer direito político aos *Canadiens* (os franco-canadenses). A intenção da Corte Britânica era assimilar os habitantes quebequenses o mais rápido possível.

[...] o primeiro governador da colônia, General Murray, logo aprendeu depois que a Proclamação Real passou a valer, em agosto de 1764, que esse grupo de sujeitos não seria facilmente assimilado e ele não forçou a implantação de muitos dos provimentos do ato. [...] Mais do que isso, ele acreditou que o Parlamento sem representação desses habitantes não funcionaria – então isso nunca foi adotado. Murray também restituiu o regime senhorial e permitiu aos *Canadiens* continuarem praticando a fé católica (Gagnon; Iacovino, 2007, p. 66).

Então, em 1774, o Ato de Québec é declarado pelas autoridades britânicas com o objetivo de formalizar aquilo que o governador Murray já havia colocado em prática. O Ato de Québec adotou um conselho legislativo cujos membros eram nomeados por Londres. Murray já havia autorizado a aplicação das leis francesas nas cortes inferiores, a utilização da língua francesa, quando os litigantes fossem francófonos, e permitido que franco-canadenses fossem advogados e juizes. Os hábitos e costumes de uma minoria foram permitidos. O Ato de Québec encorajou os franco-canadenses a considerarem-se membros da colônia: ele legalizou a sobrevivência deste grupo. Percebe-se, entretanto, que a Corte Inglesa e a elite anglo-canadense executaram esta estratégia de autorizar liberdades aos quebequenses observando o movimento pela independência dos colonos dos Estados Unidos da América (EUA) que se avizinhava.

Temendo um movimento separatista em Québec – que, além de tudo, possuía os fatores motivacionais de estar estabelecido em um território, possuindo uma identidade geográfica e, também, uma identidade

linguística e cultural diversa do colonizador –, estabelece-se o Ato de Québec. O Governador observa que leis fundamentais não poderiam ser facilmente arrancadas por uma força conquistadora sem negar a liberdade das pessoas. O Ato de Québec funciona como o momento fundador da identidade nacional dos franco-canadenses, pois estabelece seu reconhecimento, sua afirmação e os legitima. Em 1791, o Ato Constitucional dividiu a colônia em Canadá Alto e Canadá Baixo, a qual seria constituída por dois parlamentos e apenas um Governador nomeado pela corte. Os historiadores apontam este como o momento em que o vigor separatista dos franco-canadenses é renovado. O Ato dá a Québec os fatos geográficos e políticos para reivindicar o rompimento. O dualismo cultural aliado à distinção territorial e institucional ganha corpo na colônia (Gagnon; Iacovino, 2007).

O início do século XIX marca o começo de um movimento nacionalista dos franco-canadenses perante uma dominação e uma política de supremacia dos anglo-canadenses. Não por acaso a denominação do Ato Constitucional é a de Canadá Alto (inglês) e Canadá Baixo (francês). O Ato é mais uma tentativa de estabelecer uma supremacia anglo-canadense sobre a população francesa em Québec. Esta distorção só será corrigida em 1840, quando Lorde Durham percebe que para o bem comum dos anglo-canadenses seria de bom tom acabar com esta imposição de poder. Ele passou a denominar ambos os lados como sendo Canadá do Leste (francófono) e Canadá do Oeste (anglófono). Durham argumentava que o crescimento cada vez mais rápido da maioria inglesa seria importante para, após uma união legislativa, fazer com que os franco-canadenses aos poucos abandonassem o separatismo quando constatassem que estavam se tornando uma minoria populacional frente aos anglófonos. Vale lembrar que desde o final do século XIX a proporção de canadenses franceses tem se mantido constante comparando-se ao total da população do país, por volta de 30% (Conseil des Relations Interculturelles, 2008).

Conforme Gagnon e Iacovino (2007), os modelos “puros” de federalismo estadunidense e alemão foram criados para limitar os excessos do poder executivo. No Canadá, o federalismo foi criado para acomodar a diversidade de nacionalidades. Ao longo da constituição histórica de Québec, a província constitui um ponto de resistência cultural francesa e reivindica autonomia política e econômica. Na primeira conferência interprovincial, em 1887, ficou claro aos habitantes de Québec que a noção de construção de um país fundado no dualismo cultural (uma parte francesa e outra inglesa) e na sua coexistência, dificilmente seria respeitada. Até porque as outras províncias utilizavam a doutrina do dualismo para restringir o acesso à educação em língua francesa à minoria franco-canadense espalhada pelos territórios não quebequeses.

Nesse quadro, a província franco-canadense passou a considerar-se como um gueto de resistência, no qual poderia ser assegurada a representação institucional à maioria populacional francesa. A grande depressão dos anos 1930 favoreceu o surgimento de reivindicações e consentimentos pela centralização da política econômica e por um “New Deal” canadense orquestrado pelo poder federal e a ser executado em todo Canadá como a única salvação plausível.

Entretanto, politicamente, Québec continuou firme em sua concepção do princípio federal do dualismo, que conserva até os dias de hoje. A Comissão Real de Inquérito sobre Problemas Constitucionais, de 1956, também conhecida como Comissão Tremblay, foi criada por Québec e defendeu a continuação do respeito à divisão dos poderes do compromisso original dualista por conta da distinção das comunidades culturais que levaram à formação do federalismo canadense. Até então, as outras províncias rejeitavam que Québec pudesse negociar diretamente com Ottawa (cidade capital e sede do governo central canadense) mais autonomia em um momento em que a intervenção do governo federal vinha crescendo rapidamente.

Duas visões dominantes em Québec dividem a corrente principal de seus pensadores nacionalistas a partir dos 1960 (Gagnon; Iacovino, 2007). A primeira considera que o federalismo assimétrico poderia adequadamente satisfazer às necessidades de estabilidade e união no Canadá sem sobrepujar a diversidade do país. Para isso, cinco pré-requisitos deveriam ser respeitados em uma renovação constitucional:

- 1 – o reconhecimento explícito em um preâmbulo da Constituição Canadense de que Québec é uma sociedade distinta;
- 2 – a concessão de maior poder para Québec executar as políticas públicas de imigração visando à administração do recrutamento e integração dos recém-chegados;
- 3 – a participação de Québec na nomeação de três membros da Suprema Corte de Justiça com especialização em civil law - sistema jurídico no qual os tribunais fundamentam suas sentenças nas disposições de códigos e leis; em oposição, o restante do Canadá adota o common law, praticado normalmente por países anglo-saxões, no qual o costume prevalece sobre o direito escrito;
- 4 – a limitação ao poder de gastos federais na província;
- 5 – o reconhecimento do direito de Québec a vetar qualquer emenda constitucional que venha a afetá-la.

Os partidários da assimetria acreditavam que o modelo simétrico, até então vigente no Canadá, não poderia mais operar uma vez que os cidadãos e os governos das províncias do restante do país olhavam para o governo federal e o “enxergavam” como o governo nacional, dotado de um instrumento principal de crescimento, enquanto este não era o caso dos cidadãos de Québec.

A segunda visão entre os nacionalistas quebequenses era a de que o experimento federal havia falhado e que Québec só conseguiria realizar seu projeto a partir de um rompimento com o restante do Canadá. Como decorrência, um novo acordo entre Québec e o Canadá estaria fora da instância do federalismo. Esta visão acreditava ser possível estabelecer dois países distintos que mantivessem formalidade e proximidade econômica (Gagnon; Iacovino, 2007).

Essas duas propostas foram apresentadas no âmbito das negociações Meech Lake, nos anos 1980, que elaboraram uma nova Constituição para o Canadá. Como nenhuma recomendação quebequense foi acatada na ratificação do acordo, Québec recusou-se a assinar a decisão. A partir daí, surgiu a Comissão sobre a Política e o Futuro de Québec, estabelecida em setembro de 1990 pela Assembleia Nacional de Québec. Os estudos da Comissão chegaram às mesmas conclusões elaboradas pelos partidários de Québec no âmbito do acordo Meech Lake e foram publicados em 1991. Québec não foi signatária do acordo Meech Lake, optando, assim, pelo rompimento com a federação, o que levou à realização de plebiscitos pela província a respeito da separação política (e não econômica) ou não do Canadá.

Nos últimos anos, todos os plebiscitos que ocorreram em Québec apontaram para a existência de uma grande divisão na população entre aqueles que optam por uma independência e um rompimento unilateral, e os outros que acreditam que manter o atual *status* quo é a melhor alternativa para a província. O ano de 1995 é tido como o marco histórico no sentido de esfriar o sentimento nacionalista franco-canadense. Neste ano, um plebiscito indagando se Québec deveria se separar do Canadá foi derrotado por uma margem muito estreita de 49,42% “sim” para 50,58% “não” (GAGNON; IACOVINO, 2007).

Antes desse momento histórico, no entanto, o governo federal já previa a possibilidade de rompimento como concreta, contando com apoio da população da província. Assim, numa tentativa de amenizar os ânimos, o governo federal e o de Québec firmaram um acordo em 1991 (Ministère des Relations avec les Citoyens et L’immigration, 1991). Québec negociou exaustivamente para conseguir autoridade de elaborar suas políticas migratórias. Estas são pensadas como corroboradoras da resistência cultural da nação baseada no fortalecimento e disseminação da utilização do francês. A preocupação dos cidadãos de Québec tem por base o receio frente a um poder central que ao longo da história demonstrou claramente seu interesse em indexar Québec não só territorialmente, mas, sobretudo, culturalmente.

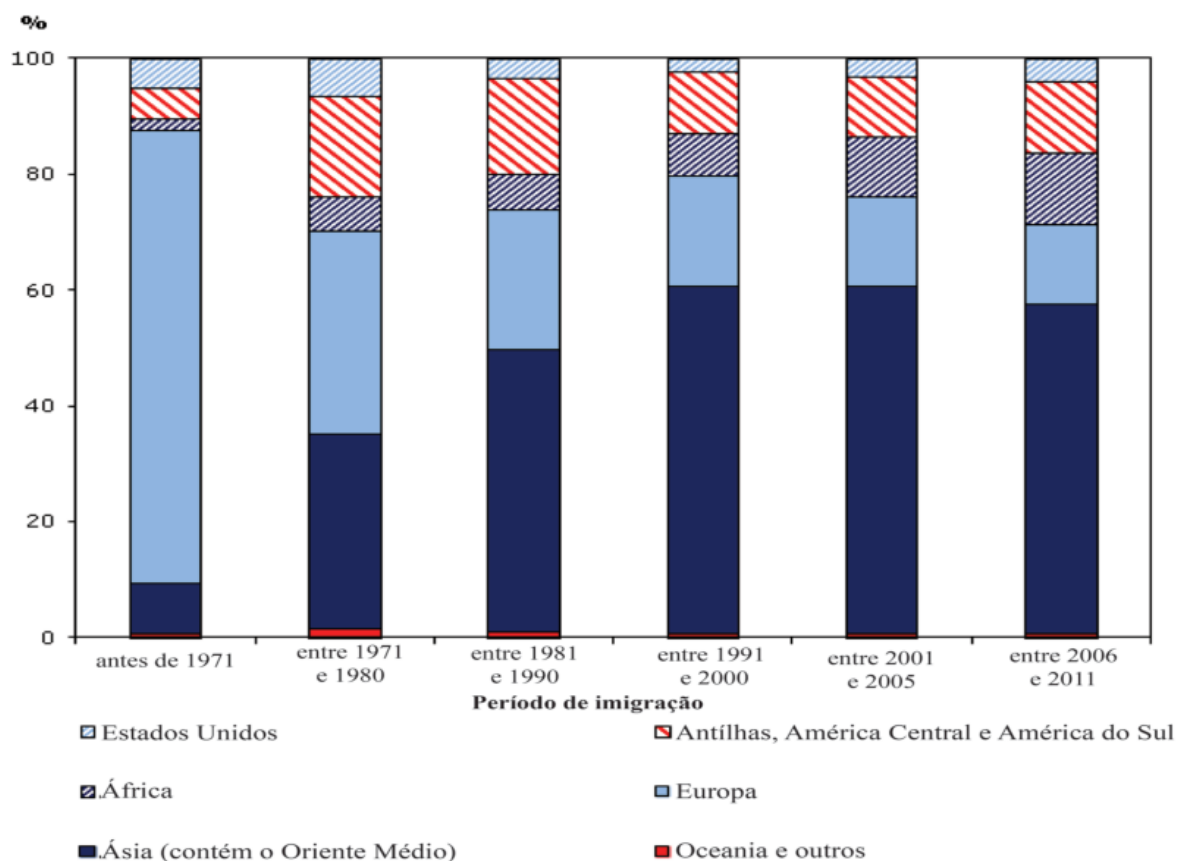
A preservação da língua francesa é tida como o principal fator para o florescimento de uma identidade cultural quebequense. “Deparando-se com um alarmante declínio da taxa de natalidade em Québec, atores estatais passaram a se preocupar com a tendência de alófonos [pessoas que não falam nenhuma das línguas oficiais do Canadá: inglês ou francês] a gravitar linguisticamente e aproximar-se da

comunidade anglófona. Imigração e integração, assim, tornaram-se intimamente ligadas ao destino da nação Québec (Gagnon; Iacovino, 2007, p. 97, tradução nossa).

A valorização e exigência de que os imigrantes aprendam o francês justifica-se por essa mesma lógica. O governo de Québec investe em cursos de francês gratuitos para os imigrantes da província objetivando uma completa articulação e integração dos mesmos à sociedade franco-canadense. Além disso, para atrair trabalhadores qualificados, o governo de Québec estabeleceu escritórios de imigração voltados ao atendimento e ao recrutamento de imigrantes em diversas regiões do mundo. Através destes postos avançados de recrutamento, agentes de imigração do governo da província ministram palestras e fazem a primeira triagem dos candidatos. O público-alvo é formado por jovens de até 35 anos, casados ou não (ser casado atribui mais pontos), com filhos ou sem (ter filhos atribui mais pontos ainda), que tenham formação universitária e dois anos comprovados de atuação profissional na área de formação, nos últimos cinco anos precedentes à data de preenchimento do formulário de solicitação. É necessário que tenham pelo menos o nível intermediário de francês (quem sabe falar inglês também recebe mais pontos). Algumas profissões nas quais a província possui carência de mão de obra – como enfermagem, análise de sistemas, engenharias, etc. – possuem uma tramitação do visto de imigrante permanente mais acelerada e dessa forma os solicitantes com pouco esforço são aceitos. Com essas informações, é montado um ranking objetivo de recrutamento (www.imigracao-Quebec.ca).

Os imigrantes constituem, hoje, aproximadamente 13,5% da população de Québec. Minorias visíveis são quase 50% dos imigrantes que desembarcam na província a cada ano. A perspectiva é de que até 2017 aproximadamente 20% da população do Canadá seja formada por minorias visíveis. Québec recebe a cada ano por volta de 50 mil imigrantes (o Canadá inteiro recebe aproximadamente 225 mil). Outra característica que precisa ser mencionada é a alteração da composição dos países de origem dos imigrantes. Até a década de 1970, a maior parte deles era de origem europeia. Hoje, o que vemos é uma diminuição da porcentagem de participação dos imigrantes europeus e um aumento de asiáticos, dos oriundos do continente americano – latino-americanos, principalmente – e africanos, os quais já contam mais da metade (Conseil des Relations Interculturelles, 2008). Ser um imigrante em Québec representa aceitar e adotar os preceitos de valorização da identidade da nação francófona. Desde que respeitem a lei, os imigrantes podem manter seus costumes e cultura, dieta, vestimenta, preferências sexuais e celebrações. Isto porque é a língua francesa que mantém em Québec a base de uma sociedade coesa.

Podemos dizer que a visão que melhor arquitetou a constituição de um Canadá multinacional baseado em um governo federal forte foi a elaborada e executada por Pierre Elliott Trudeau. Ele foi o 15º primeiro-ministro do Canadá, entre abril de 1968 e junho de 1979, e também entre março de 1980 a junho de 1984. De sua base em Montreal, Trudeau assumiu o controle do Partido Liberal em 1968 e tornou-se um líder carismático. Os cientistas políticos canadenses percebem que ele teve perspicácia política para preservar a unidade nacional ante o separatismo de Québec. Trudeau trabalhava com a noção de que uma sociedade justa deveria se basear em direitos iguais por todo o Canadá, igualdade de forças entre as províncias e no bilinguismo institucional. Ele estabeleceu a Carta dos Direitos e Liberdades, que definiu o Canadá como um país multicultural sobre um quadro bilíngue. Não surpreende que hoje observamos uma mudança significativa dos locais fornecedores de imigrantes para o Canadá e Québec. Na Figura 2, podemos constatar um processo de deseuropeirização que está em curso no Canadá desde a implantação de políticas multiculturalistas.



Nota: “Oceania e outros” inclui os nascidos na Oceania, no Canadá (em Saint Pierre e Miquelon) e também inclui os não-respostas, que são considerados como “nascidos no mar.”

Figura 2 – Região de nascimento dos imigrantes, de acordo com o período de imigração, Canadá, 2011.

Fonte: *Statistique Canada, Enquête nationale auprès des ménages, 2011.*

Trudeau enxergou na cidadania um status onde o indivíduo é envolto por um apanhado de direitos e a justiça é o valor de reparação. Espera-se que a cidadania funcione como um mecanismo de junção que predispõe as pessoas a empreenderem esforços comuns. Assim, o Canadá caracteriza-se como sendo uma democracia multinacional. São quatro atributos que este tipo de democracia deve possuir: 1 – duas ou mais nações que aspirem não apenas direitos dos grupos, mas também autogoverno e autodeterminação; 2 – democracia multinacional não significa o mesmo que uma confederação de estados-nações independentes; 3 – as nações menores e o conjunto delas (a nação multinacional de fato) devem constituir a mesma democracia; 4 – este tipo de Estado deve ser multicultural e ser consistido de grupos menores aspirando reconhecimento de suas particularidades (Gagnon; Iacovino, 2007).

1.3 - Dados da imigração no Canadá e em Québec

Todos os dados apresentados abaixo se encontram em um documento produzido pelo órgão de pesquisa oficial do Canadá (Statistique Canada, 2013a). Em 2011, o número absoluto de residentes nascidos fora do Canadá (imigrantes) era estimado em 6.775.800 pessoas – ou 20,6% da população total do país frente a 19,8% em 2006. Entre 2006 e 2011, aproximadamente 1.162.900 estrangeiros imigraram para o Canadá. Esses imigrantes recentes representam 17,2% do total de nascidos no exterior do país ou 3,5% da população geral. A maior parte desses novos desembarques é proveniente da Ásia. Identificamos também leve aumento dos provenientes da África, Antilhas, América Central e do Sul.

Em 2011, 94,8% dos nascidos fora do Canadá encontravam-se em quatro províncias: Ontário (53,3%), Québec (14,4%), Columbia Britânica (17,6%), e Alberta (9,5%). Além disso, temos uma imigração marcadamente urbana no Canadá. Os números são de 91% habitando uma das 33 regiões metropolitanas do país

comparativamente a 63,3% dos nascidos no país. Três lugares aglomeram 63,4% da população imigrante residente: Toronto (onde 46% dos habitantes nasceram fora do Canadá), Montreal (com 22,6% da população total constituída de estrangeiros) e Vancouver (com 40% de estrangeiros).

Outra característica reforçada pelo censo 2011 é de uma imigração de jovens para o Canadá. A idade média dos imigrantes recentes (aqueles que chegaram depois de 2006) é de 31,7 anos. A média de idade da população do país é de 37,3 anos e dos imigrantes de 47,4 anos.

Em 2011, minorias visíveis eram 19,1% da população total do país contra 16,2% em 2006, denotando uma forte tendência de deseuroperização da população canadense. Antes de 1970, $\frac{3}{4}$ dos imigrantes no Canadá eram provenientes da Europa. Apenas 13,7% dos novos desembarques no país são de europeus, 3,9% dos Estados Unidos, e 82,4% da Ásia, Antilhas, América Central e do Sul, África, Oceânia e outras regiões. Antes de 1971, minorias visíveis eram apenas 12,4% dos imigrantes no Canadá. Esse número cresceu para 53% nos anos 1970 e era de 67,4% nos anos 1980. Hoje, minorias visíveis representam 19,1% da população geral do Canadá – 30,9% nascidos no país e 65,1% fora, apenas 4% como residentes não permanentes. Reunidos, negros, asiáticos do sul e chineses representam 61,3% do total das minorias visíveis. O grupo mais importante das minorias visíveis são os asiáticos do sul (25% do total de imigrantes e 4,8% da população canadense), seguidos de chineses (21,1% e 4%), e negros (15,1% e 2,9%). Assim como os imigrantes em geral, 95,2% das minorias visíveis estão em Ontario, Québec, Columbia Britânica e Alberta (respectivamente 52,3%, 11%, 27,3% e 18,4% da população de cada província). Na região metropolitana de Montreal, 20,3% são minorias visíveis.

Os dados abaixo encontram-se em documento do governo canadense (Citoyenneté et Immigration Canada, 2012). Os números absolutos de residentes permanentes recebidos pelo Canadá inteiro foram, por ano: 229.048 em 2002; 221.349 em 2003; 235.823 em 2004; 262.242 em 2005; 251.640 em 2006; 236-753 em 2007; 247.246 em 2008; 252.174 em 2009; 280.691 em 2010 e 248.748 em 2011.

Já a porcentagem de residentes permanentes recebidos por Québec em relação ao Canadá inteiro seguido, por ano, foram: 16,4% em 2002; 17,9% em 2003; 18,8% em 2004; 16,5% em 2005; 17,8% em 2006; 19,1% em 2007; 18,3% em 2008; 19,6% em 2009; 19,2% em 2010 e 20,8% em 2011.

O número absoluto de residentes permanentes recebidos por Québec, seguido por ano: 37.581 em 2002; 39.555 em 2003; 44.245 em 2004; 43315 em 2005; 44.682 em 2006; 45.200 em 2007; 45.218 em 2008; 49.492 em 2009; 53.984 em 2010 e 51.746 em 2011.

As tabelas abaixo foram construídas com dados do governo canadense (STATISTIQUE CANADA, 2013b). As Tabelas 1 e 2 mostram o resultado de políticas de imigração similares, mas com a especificidade linguística do Canadá inglês e francês. Podemos observar como Québec recebe proporcionalmente muito mais falantes de francês ou francês e inglês do que a parte anglófona, resultado direto de uma política migratória diversa.

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Inglês	43,4	43,7	48,6	50,7	52,9	53,7	56,6	56,7	57,1	58,1
Francês	4,6	4,5	4,8	4,6	5,0	5,4	5,1	5,4	6,0	6,6
Inglês e Francês	6,0	7,3	9,6	8,8	9,0	10,2	10,0	11,1	10,3	10,4
Nenhuma	45,9	44,4	37,0	35,9	33,1	30,7	28,3	26,8	26,6	24,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Tabela 1 – Porcentagem de residentes permanentes entrando a cada ano no Canadá inteiro por língua falada.

Fonte: *Satistique Canada*, www.statcan.gc.ca.

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Inglês	15,8	16,8	17,7	18,6	19,7	18,3	18,7	16,1	14,5	16,8
Francês	24,4	21,8	22,0	23,6	23,9	23,8	23,4	23,5	26,6	26,9
Inglês e Francês	24,7	29,0	33,3	33,7	33,8	36,5	37,0	40,6	38,6	36,6
Nenhuma	35,1	32,4	27,0	24,1	22,6	21,3	20,9	19,8	20,4	19,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Tabela 2 – Percentagem de residentes permanentes entrando a cada ano em Québec por língua falada. Fonte: *Statistique Canada*, www.statcan.gc.ca

Vale lembrar que, a partir de 2004, o governo de Québec adotou a estratégia de divulgar a política de imigração da província através de palestras em diversos países do mundo. Estas palestras são realizadas com o objetivo de apresentar Québec e seu plano de inserção de imigrantes qualificados em suas áreas de formação profissional também no Canadá.

A população total de Québec era de aproximadamente 6.575.800 de habitantes em 2011. Destes, por volta de 887.800 eram imigrantes (13,5% da população total). O censo de 2006 contou 851.560 imigrantes em Québec ou 11,5% da população total da província frente a 9,9% em 2001. No censo realizado em 1996, a população imigrante em Québec representava 9,4% do total enquanto em 1991 era de 8,7% (Ménard, 2012; Filip, 2012; Ministère de L'Immigration..., 2000).

A imigração permanente para Québec é dividida em quatro categorias: imigração econômica (69,8% dos imigrantes), reagrupamento familiar (19,4%), refugiados e pessoas em circunstâncias semelhantes (9,7%) e outros imigrantes (razões humanitárias ou interesse público (1,1%). Para o trabalho que desenvolvemos, interessa-nos a categoria de imigrantes econômicos, na qual estão inseridos os trabalhadores qualificados. De todos os 419.485 imigrantes admitidos de 2000 a 2009 na província, 357.205 ainda estavam presentes em Québec em janeiro de 2011, com uma taxa de permanência 85,2%. O salário médio semanal da população imigrante era de CA\$ 717,88 (setecentos e dezassete dólares canadenses e oitenta e oito centavos) frente a CA\$ 759,99 (setecentos e cinquenta e nove dólares canadenses e noventa e nove centavos) da população total. A taxa de desemprego dos imigrantes em Québec foi de 12,4% em 2011; dos nascidos no Canadá, era de 7,0% e para o total da população ela era de 7,8% em Québec. Em 2006, o desemprego dos imigrantes era de 12,8% em Québec (Ménard, 2012).

De acordo com as pesquisas conduzidas pelo governo de Québec (Ménard, 2012), a taxa de desemprego tende a diminuir com o tempo de inserção na sociedade. Em 2011, ela era de 19,5% para os imigrantes chegados há cinco anos ou menos e de 9,3% para os que estavam na província há mais de 10 anos. Analisando por local de origem, a taxa de desemprego é mais baixa entre os nascidos na Europa (9,7%), seguida por aqueles que nasceram na Ásia (12,4%), América Latina (14,3%) e África (15,3%). Desagregando os continentes, quem nasceu na Europa ocidental tem o menor nível de desemprego (5,5%), seguido por quem nasceu no sul da Europa (10,4%). Os números mais altos são para os nascidos no norte da África (15,3%), Caribe e Bermudas (14,2%) e na Ásia Ocidental e Central (13,4%). Conforme já assinalado anteriormente, em 2011, a média do salário semanal dos imigrantes foi de CA\$ 717,88 (setecentos e dezassete dólares canadenses e oitenta e oito centavos) em comparação a CA\$ 759,99 (setecentos e cinquenta e nove dólares canadenses e noventa e nove centavos) para toda a população o que representa uma diferença de 5,9%, possível causa de um descontentamento em relação a expectativas salariais.

Analisando as três principais províncias receptoras de imigrantes, Québec tem a maior taxa de desemprego (12,4%) em comparação a Ontário (8,8%) e Columbia Britânica (7,9%). Se observarmos a variação histórica recente, o desemprego de imigrantes permaneceu praticamente inalterado de 12,8% no censo de 2006 para 12,4% em 2011. De acordo com os órgãos de pesquisa do Canadá e Québec, parte desse maior desemprego deve-se ao fato das províncias contarem com uma maior proporção de imigrantes com cinco anos ou menos de chegada. Em 2011, esse grupo representava 20,4% do total da população imigrante em Québec em comparação com 10,6% em Ontário e 12,0% em Columbia Britânica. Nestas duas províncias, a taxa de desemprego aumentou entre 2006 e 2011 (respectivamente, de 6,8% para 8,8% e de 5,1% para 7,9%) (Ménard, 2012).

Chamamos a atenção para os números acima porque nos critérios de seleção de imigrantes para Québec, a integração das pessoas no mercado de trabalho é vista como fator chave. Até por isso a província possui uma política de seleção em que o domínio da língua francesa é fundamental para a aceitação do imigrante. Apenas a partir de 2006 que *Statistiques Canada* conduziu pesquisas sobre a participação dos imigrantes no mercado de trabalho.

Québec também apresenta uma tendência a diversificar os países fornecedores de imigrantes que, tradicionalmente, eram europeus. Em 1996, 43% da população imigrante vinha da Europa, 25% da Ásia, 22% das Américas e 9% da África. Dessa forma, 68% dos imigrantes do período são alófonos, 19% francófonos e 12% anglófonos. No mesmo ano, 44% são minorias visíveis – em grande parte, negros, árabes, asiáticos e latino-americanos. Também observamos forte concentração na região metropolitana de Montreal, que em 1996 detinha 88% da população imigrantes da província – 18% da população total de Québec (Ministère de L'Immigration..., 2000).

Dos 441.022 imigrantes admitidos em Québec entre 2001 e 2010, 334.696 estavam presentes na província em janeiro de 2012, com uma taxa de permanência de 75,9% (Filip, 2012). A presença varia de acordo com o lugar de nascimento do imigrante. Ela é de 83,2% para os nativos das Américas, 81,6% para os da África, 76,3% para os europeus e 64,9% para os asiáticos. Separando pelos continentes, chama atenção que 90% dos provenientes das Antilhas permanecem; contra 83,2% da América Central, 80,9% da América do Sul e 71,9% da América do Norte. Considerando a categoria de imigrantes econômicos, 72,7% ficam em Québec – sendo 75,7% destes, trabalhadores qualificados. Dentre os que só falam francês no momento da seleção por Québec, 85,1% permanecem – frente a 75,7% para quem conhece também o inglês, 67,5% para apenas inglês e 73,1% para nenhuma das duas línguas oficiais do Canadá (Filip, 2012).

1.4 - Problemas da imigração em Québec/Canadá

Nos últimos anos, um dos grandes problemas enfrentados pelo Canadá diz respeito ao aumento do nível de inequidade de inserção dos imigrantes no mercado de trabalho. No ano 2000, 28,5% dos imigrantes estavam na faixa de população de baixa renda contra 20% em 1980.

A preocupação se tornou mais intensa nos últimos anos assim como os problemas surgiram. Tradicionalmente, os imigrantes para o Canadá acessam rapidamente a economia. Entretanto, os recentes não vêm usufruindo o mesmo sucesso apesar de serem altamente qualificados. Eles estão começando com baixos salários e demorando mais tempo para convergir seus vencimentos com os de nativos.

[...] para imigrantes qualificados de profissões reguladas, o reconhecimento de suas credenciais adquiridas no exterior pelos conselhos de classe é crítico (Banting, 2010, p. 5-13).

A mudança para uma sociedade que atrai como imigrantes uma minoria visível talvez seja o grande fator causador dessa clivagem salarial observada hoje no Canadá.

É bem conhecido que os imigrantes estão entrando no Canadá de diferentes países agora do que era o caso nos anos 1970. Entre 1981 e 2001, houve uma queda de imigrantes dos Estados Unidos, Norte da Europa, Sul da Europa, Caribe, América do Sul e Central, e Sudeste asiático. O escopo de imigrantes “recentes” dessas áreas caiu de 65% para 28%. Regiões de onde vêm crescendo o escopo incluem o Leste europeu, o Sul da Ásia, (Índia e Paquistão), Leste da Ásia (China, Coreia, Japão), o Oeste da Ásia

(Iraque, Irã, Afeganistão) e África. Coletivamente, o escopo de imigrantes recentes dessas regiões cresceu de 35% em 1981 para 72% em 2001. Imigrantes dessas áreas podem ter menores rendimentos na entrada, mesmo com níveis comparáveis de educação e experiência profissional. O capital humano deve inicialmente ser menos transferível devido potencialmente à língua, diferenças culturais, qualidade educacional, e possivelmente discriminação (Picot; Sweetman, 2005, p. 16).

Esses dados sugerem que alguns fatores (por exemplo, o reconhecimento da experiência de trabalho ou a escolaridade, as competências linguísticas, a qualidade escolar, etc.) associados com as regiões de origem podem desempenhar um papel significativo no declínio dos vencimentos dos imigrantes. Aparentemente, os imigrantes vêm sofrendo no mercado de trabalho dificuldades de credenciamento de suas habilidades – treinamento educacional e experiência profissional – conquistadas antes da chegada. Há pouca evidência de que são condições macro-econômicas as responsáveis pela queda relativa da renda dos imigrantes nos últimos anos. No ano 2000, o desemprego no Canadá era o mais baixo dos últimos anos, mas o país não observa uma equalização significativa entre rendas de imigrantes e canadenses nativos. O não reconhecimento da experiência de trabalho anterior à entrada é um dos principais fatores para o declínio salarial dos imigrantes no Canadá nos últimos anos. Os imigrantes, apesar da idade com que chegam ao mercado de trabalho e de sua experiência profissional anterior, são tratados como se estivessem começando a trabalhar e na busca do primeiro emprego. Além disso, os dados sugerem que como esse problema não é observado em imigrantes provenientes dos tradicionais países remetentes de imigrantes para o Canadá, aparentemente existe preconceito do empregador em aceitar a inclusão de imigrantes de outras origens (Picot; Sweetman, 2005).

Outro fator que vem tomando grande importância é a “negação de credenciamento de experiências exteriores”. O capital humano consiste em grande educação/treinamento e as habilidades desenvolvidas através da experiência de trabalho. Uma pessoa normalmente espera retornos desse capital humano quando entra no emprego, mas os imigrantes de países não tradicionalmente fontes recebem benefícios econômicos próximos de zero da potencial experiência profissional pré-Canadá (Picot; Sweetman, 2005, p. 19).

Apesar desses problemas apresentados, o número de imigrantes entrando no Canadá permaneceu estável ao longo dos últimos anos. A principal hipótese que trabalhamos é a de que o estado de bem-estar social canadense é uma das poucas alternativas claras e objetivas para inserção de imigrantes entre os países da OCDE e, por isso, o país continua sendo atrativo mesmo não tendo mais o mesmo vigor econômico.

Comparado com canadenses nascidos, os imigrantes recentes são geralmente mais bem qualificados. Ultimamente, a lacuna educacional vem se alargando. Por exemplo, 16% dos homens canadenses nascidos na nossa amostragem tinha diploma universitário em 1990 (ano de referência); por volta de 2000, isso subiu para 19%. Em contraste, 25% dos recentes imigrantes tinham diploma universitário em 1990 e isso subiu para 44% [em 2000] (Frenette; Morissette, 2003, p. 4).

Historicamente, o Canadá vê a imigração como um instrumento chave na promoção de crescimento econômico e demográfico. Ao longo de sua história, as políticas de imigração vêm mudando significativamente e acompanham as alterações de modelo federativo que o país experimenta. Dessa forma, pretendemos discutir o contexto de barganhas em que as políticas de imigração se inserem no Canadá. Três são os instrumentos utilizados para a ampliação da diversidade cultural canadense. Primeiro, a adoção de políticas bilinguísticas e multiculturalistas pelo governo central a partir dos anos 1960 refletiu um processo de redefinição da identidade nacional. Um esforço para o país deixar de ser visto como uma sociedade britânica e melhor refletir sua complexidade cultural. Inclusive uma nova bandeira – a atual – sem referências étnicas, foi adotada em 1965.

Segundo, a Carta de Direitos e Liberdades, a qual foi anexada à Constituição de 1982 prevê justiça social e proteção contra discriminação às minorias populacionais. Dessa forma, há liberdade para todas as práticas religiosas e para a comunicação em todas as línguas presentes no país. A Carta proíbe qualquer tipo de preconceito, seja ele baseado na raça, nacionalidade ou grupo étnico, cor, religião, sexo e doença mental. “(...) a Carta também é um instrumento para ‘canadizar’ os novos imigrantes, convidando-os a verem o

governo federal como fonte de proteção contra a discriminação e de identificação com a comunidade política pan-canadense” (Banting, 2010, p. 15).

Por fim, a última ferramenta federal de integração é a naturalização. O governo federal mantém exclusividade na concessão de cidadania e os imigrantes passam a ter esse direito depois de três anos vivendo no país como residentes permanentes e após passarem em um teste que visa aferir os conhecimentos sobre democracia, história e geografia canadense. Isso faz com que o país tenha uma das mais altas taxas de naturalização do mundo – aproximadamente 85% (Banting, 2010).

A primeira geração de imigrantes – ou seja, aqueles nascidos fora do país– representava aproximadamente 20% da população do Canadá de acordo com o último censo de 2011. “O Canadá tem uma longa história de ver a imigração como instrumento para o desenvolvimento econômico e construção nacional. Sua política de imigração dá prioridade a migrantes econômicos que, espera-se, entrem no mercado de trabalho rapidamente” (BANTING, 2010, p. 5). Mas, as políticas de imigração vêm sofrendo fortes transformações no contexto do federalismo canadense. A substancial descentralização observada nos últimos anos criou o que talvez seja o mais complexo sistema de imigração do mundo: a assimetria é a marca.

Entre 1971 e 1991, Québec foi a província canadense que constantemente pressionou e negociou com o governo federal para ter autonomia em sua política de imigração. Foram assinados quatro acordos ao longo desses anos, sendo o último o acordo Canadá-Québec de 1991 ainda em vigor nos dias de hoje (Ministère des Relations avec les Citoyens et L’Immigration, 1991). Cada um deles foi aos poucos dando mais poder e autonomia para a província.

Mas, nem sempre a imigração foi bem vista pelos franco-canadenses. Até os anos 1960, Québec a via como algo perverso para seus interesses, pois os imigrantes seriam uma ameaça à cultura e tradições locais. Entretanto, a partir dos anos 1960, o governo provincial começou a perceber que um fluxo migratório bem gerido poderia vir ao encontro das necessidades de contrabalançar a queda da taxa de natalidade e de fortalecer o vigor econômico da província. A justificativa para a necessidade de existência de uma política própria é o argumento de que Québec é uma sociedade distinta e com necessidades diferentes das outras províncias. Assim, a política de imigração de Québec é um bom exemplo de funcionamento do modelo de federalismo assimétrico canadense. E ela teve um importante efeito descentralizador na dinâmica de relações entre Ottawa e as províncias como um todo (Gagnon; Iacovino, 2007).

Dentro da federação canadense, Québec é a única província com constantes demandas por assimetria. A justificativa para a adoção desse modelo de federação está no fato dela ser a melhor forma de reter Québec na federação através da satisfação das necessidades da província, as quais são diferentes do restante do Canadá. Opositores do modelo assimétrico alegam que essa é uma estratégia que a província vem adotando ao longo dos anos para ir, aos poucos, se movimentando para uma completa independência (KOSTOV, 2009).

Considerações finais

Castles (2008) afirma que uma das ambivalências deste início de século XXI é a de ele comumente estar associado à fluidez e abertura proporcionadas pelas melhorias nas infraestruturas de transporte e comunicações, levando as pessoas a pensarem frequentemente na permeabilidade das fronteiras dos estados nacionais, ao mesmo tempo em que o aumento do fluxo migratório gera o comportamento contrário por parte dos países potencialmente receptores, que cada vez mais levantam muros para barrar o acesso dos “indesejáveis”. O autor mostra também que grande parte do fluxo global deste século que se inicia, deverá ter o sentido sul-norte. De acordo com essa ideia, percebemos que um dos principais objetivos de Québec ao implementar restrições de entrada mediante uma política de imigração está em minimizar o crescimento de tensões sociais criadas pela presença de um grande número de imigrantes: em democracias liberais, geralmente as políticas públicas refletem interesses capitalistas.

Entretanto, observamos neste momento de crise econômica internacional (MORRIS, 2009) o aumento do número de cidadãos europeus migrando para países em amplo percurso de desenvolvimento econômico,

como o Brasil. Desse modo, entendemos que o fluxo migratório de brasileiros para Québec e de europeus para o Brasil aponta para uma nova tendência pós-moderna (Bauman, 1998) que deve ser levada em consideração em pesquisas cujo tema seja a imigração. Cada vez mais, caminhamos para uma perda de centralidade de lugares de atração tradicional de novos imigrantes e devemos levar em conta a classe social à qual esse imigrante pertencia em seu país de origem e quais são os fatores de atração do país de destino – que por questões apresentadas nesta dissertação não podem mais ser consideradas apenas políticas e econômicas, incluindo fortemente a busca pelo Estado de bem-estar social.

O recrutamento internacional de pessoas altamente qualificadas é considerado positivo em praticamente todos os países, enquanto trabalhadores pouco qualificados são vistos como fora de propósito em um contexto de economia pós-industrial. “Hoje em dia, o discurso político dominante é de que a migração é um problema que precisa ser corrigido através de políticas públicas apropriadas” (Castles, 2008, p. 2, grifo do autor, tradução nossa).

A movimentação de imigrantes qualificados é comumente associada à mobilidade profissional. Outro ponto importante a ser ponderado em relação ao fenômeno das migrações é que o desenvolvimento dos países periféricos não tende a reduzir os fluxos de pessoas que emigram, mas sim, apenas, o fluxo sul-norte de trabalhadores não qualificados. Com menor disparidade social entre os países, o fluxo migratório com vistas à ascensão econômica e social tenderá a ser menor. Entretanto, a migração é um fenômeno multicausal e outras circunstâncias poderão se tornar alavancadoras dos fluxos. Afinal, “(...) a migração faz parte das relações sociais normais” (Castles, 2008, p. 4, tradução nossa).

O modelo neoclássico de análise da migração está baseado numa relação de custos e perdas na qual o migrante avalia se, de acordo com seus critérios individuais, é mais vantajoso permanecer ou mudar. “De acordo com esse modelo analítico, a mera existência de disparidades econômicas entre determinadas áreas é suficiente para gerar fluxos migratórios” (Castles, 2008, p. 7, tradução nossa) e, dessa forma, estes fluxos tenderiam a trazer, no médio prazo, um equilíbrio das desigualdades.

Consideramos que as políticas de imigração, assim como a adotada por Québec, levam essa questão econômica em conta para a elaboração das barreiras de entrada. No entanto, esta não é a única variável a ser levada em conta para a análise destas políticas e este modelo teórico falha em identificar outros fatores motivacionais. São eles: as inter-relações entre os diferentes fluxos migratórios, as migrações forçadas, a importância da história individual e da bagagem cultural de cada indivíduo, a complexa natureza transnacional e em vários níveis da migração (econômica, política e geográfica, por exemplo) e, sobretudo, a importância das relações interpessoais que alteram profundamente sua dinâmica conforme bem demonstra a teoria das redes (Castles, 2008).

Nesse sentido, não podemos esquecer que a globalização afetou diretamente a dinâmica dos fluxos populacionais ao gerar um intercâmbio cultural jamais experimentado até então na história da humanidade. A migração deve ser vista não apenas como uma consequência das transformações sociais, mas também como uma de suas causas. A migração, como nos alerta Bauman (2009), é uma das questões mais importantes da pós-modernidade.

Referências bibliográficas

Banting, Keith G. “Federalism and the Supreme Court of Canada: the competing bases of legitimation.” In: Ontario Law Reform Commission. *Appointing judges: philosophy, politics and practice*. Toronto: The Commission, 1991. p. 31-55.

_____. “Canada: nation-building in a federal welfare state”. In: Obinger, Herbert; Leibfried, Stephan; Castles, Francis G. *Federalism and the welfare state: new world and European experiences*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

_____. “Federalism and immigrant integration in Canada.” Forum of Federations. November, 2010. p. 1-36. Disponível em: <http://www.forumfed.org/post/Banting%2022-11-10.pdf>. Acesso em 14 de junho de 2013.

Bauman, Zygmunt. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

_____. *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

_____. *Vida líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.

Biles, John; Burstein, Meyer; Frideres, James. "Introduction". In: Biles, J; Burstein, M; Frideres, J (Eds.). *Immigration and integration in Canada: in the twenty-first century*. Kingston: School of Policy Studies Queens' University, 2008a. p. 3-18.

Biles, John; Burstein, Meyer; Frideres, James (Eds.). *Immigration and integration in Canada: in the twenty-first century*. Kingston: School of Policy Studies Queens' University, 2008b.

Bógus, Lucia M.M. "Imigrantes brasileiros na Europa Ocidental" In: Patarra, N. (coord). *Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo*. 2. ed. São Paulo: FNUAP, 1996.

----- "As condições de habitação dos imigrantes brasileiros no Canadá. Relatório de pesquisa", Canadian Embassy, 1998.

Cameron, Elspeth. *Multiculturalism & immigration in Canada*. (Ed.). Toronto: Canadian Scholars' Press Inc., 2004.

Canada. Clarity Act: Ottawa spells out rules of separation, de 29 de junho de 2000. In: <http://www.canadianlawsite.ca/clarity-act.htm>. Acesso em: 6 de agosto de 2012.

Castles, Stephen. "Understanding global migration: a social transformation perspective" Conference on Theories of Migration and Social Change. St Anne's College, Oxford. Session 1: theories of global mobility, 2008. Disponível em: <http://www.imi.ox.ac.uk/pdfs/stephen-castles-understanding-global-migration>. Acesso em 20 de out. de 2011.

Castles, Stephen; Miller, Mark J. *The age of migration: international population movements in the modern world*. New York: Guilford, 2009. 4 ed.

Citoyenneté et Immigration Canada. Faits et chiffres. [2012]. Disponível em: <http://www.cic.gc.ca/francais/ressources/statistiques/menu-faits.asp>. Acesso em 12 de junho de 2013.

Conseil des Relations Interculturelles. "Integration policies in Québec: a need to expand the structures?" In: Biles, J; Burstein, M; Frideres, J (Eds.). *Immigration and integration in Canada: in the twenty-first century*. Kingston: School of Policy Studies Queens' University, 2008. p. 187-210.

Dovido, J. F. *et al.* "Understanding bias toward latinos: discrimination, dimensions of difference, and experience of exclusion". *Journal of Social Issues*. V. 66, n. 1, p. 59-78, 2010.

Frenette, Marc; Morissette, René. "Will they ever converge? Earnings of immigrant and Canadian-born workers over the last tow decades". Statistics Canada. No. 215. Ottawa: Outubro, 2003. p. 1-20. Disponível em: <http://envision.ca/pdf/w2w/11F0019MIE2003215.pdf>. Acesso em: 15 de junho de 2013.

Filip, Raluca-Paula. "Présence en 2012 des immigrants admis au Québec de 2001 à 2010. [2012]." Disponível em: http://www.micc.gouv.qc.ca/publications/fr/recherches-statistiques/Presence_2012_immigrants_admis_Qc_2001-2010.pdf. Acesso em: 26 de maio 2013.

Gagnon, Alain-G (Ed). *Contemporary Canadian Federalism: foundations traditions institutions*. Toronto: University of Toronto Press, 2009a.

_____. "Introduction: Intersecting Perspectives on Canadian Federalism". In: Gagnon, Alain-G (Ed). *Contemporary Canadian Federalism: foundations traditions institutions*. Toronto: University of Toronto Press, 2009b. p. 3-8.

_____. "Taking stock of asymmetrical federalism in an era of exacerbated centralization". In: Gagnon, Alain-G (Ed). *Contemporary Canadian Federalism: foundations traditions institutions*. Toronto: University of Toronto Press, 2009c. Cap. 9, p. 255-272.

Gagnon, Alain-G; Iacovino, Raffaele. *Federalism, Citizenship, and Québec: debating multinationalism*. Toronto: University of Toronto Press, 2007.

Jedwab, Jack. "Receiving and giving: how does the canadian public feel about immigration and integration?" In: Biles, J; Burstein, M; Frideres, J (Eds.). *Immigration and integration in Canada: in the twenty-first century*. Kingston: School of Policy Studies Queens' University, 2008. p. 211-230.

Kostov, Chris. "Canada-Québec immigration agreements (1971-1991) and their impact on federalism". *American Review of Canadian Studies*. 38:1. November, 2009, p. 91-103. Access: <http://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/02722010809481822>.

Ménard. Pierre-Olivier. "Les immigrants et le marché du travail Québécois en 2011: les données de l'Enquête sur la Population Active" (EPA). [2012]. Disponível em: <http://www.micc.gouv.qc.ca/publications/fr/recherches-statistiques/ImmigrantsMarcheTravail2011.pdf>. Acesso em 12 de junho de 2013.

Ministère des Relations avec les Citoyens et L'Immigration. "Canada-Québec accord relating to immigration and temporary admission of aliens". [1991]. Disponível em: http://www.micc.gouv.qc.ca/publications/pdf/Accord_canada_Québec_immigration_anglais.pdf. Acesso em: 20 de set. 2010.

Ministère de L'Immigration et des Communautés Culturelles. "Portraits statistiques de la population immigrée", 1996. [2000]. Disponível em <http://www.micc.gouv.qc.ca/publications/fr/recherches-statistiques/Stat-pop-immigree-1996.pdf>. Acesso em: 26 de maio 2013.

Morris, Charles R. *Crash de 2008: o dinheiro fácil, apostas arriscadas e o colapso global do crédito*. São Paulo: Acarati, 2009.

Patarra, Neide; Baeninger, Rosana. "Migrações internacionais recentes: o caso do Brasil". In: Patarra, N. (coord). *Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo*. 2. ed. São Paulo: FNUAP, 1996.

Picot, Garnett; Sweetman, Arthur. "The deteriorating economic welfare of immigrants and possible causes: update 2005". *Statistics Canada*. No. 262. Ottawa: Junho, 2005. Disponível em: <http://publications.gc.ca/Collection/Statcan/11F0019MIE/11F0019MIE2005262.pdf>. Acesso em: 15 de junho de 2013.

Piori, Michael J. *Birds of passage: migration labor and industrial societies*. Cambridge: Cambridge University Press, 1980.

Smiley, Donald V. "The three pillars of the Canadian Constitutional Order". In *Canadian Public Policy / Analyse de Politiques* Vol. 12, Supplement: The McDonald Report. 1986. P. 113-121.

Statistique Canada. "Immigration et diversité ethnoculturelle au Canada: enquête nationale auprès des ménages", 2011. [2013a]. Disponível em: <http://www12.statcan.gc.ca/nhs-enm/2011/as-sa/99-010-x/99-010-x2011001-fra.pdf>. Acesso em 12 de junho de 2013.

_____. “Enquête nationale auprès des ménages de 2011: tableaux de données”. [2013b]. Disponível em: [http://www12.statcan.gc.ca/nhs-enm/2011/dp-pd/dt-td/Rp-fra.cfm?LANG=F&APATH=7&DETAIL=0&DIM=0&FL=&FREE=0&GC=0&GID=0&GK=0&GRP=0&PID=105411&PRID=0&PTYPE=105277&S=0&SHOWALL=0&SUB=0&Temporal=2013&THEME=0&VID=0&VNAMEE=Lieu%20de%20naissance%20\(236\)&VNAMEF=Lieu](http://www12.statcan.gc.ca/nhs-enm/2011/dp-pd/dt-td/Rp-fra.cfm?LANG=F&APATH=7&DETAIL=0&DIM=0&FL=&FREE=0&GC=0&GID=0&GK=0&GRP=0&PID=105411&PRID=0&PTYPE=105277&S=0&SHOWALL=0&SUB=0&Temporal=2013&THEME=0&VID=0&VNAMEE=Lieu%20de%20naissance%20(236)&VNAMEF=Lieu). Acesso em 12 de junho de 2013.

Sweetman, Arthur; Warman, Casey. “Integration, impact and responsibility: an economic perspective on canadian immigration policy”. In: Biles, J; Burstein, M; Frideres, J (Eds.). *Immigration and integration in Canada: in the twenty-first century*. Kingston: Queens' University School of Policy Studies, 2008. p. 19-44.

Watts, Ronald L. “Executive federalism: a comparative analysis”. Kingston: Queen’s University, 1989. Disponível em: <http://www.queensu.ca/iigr/pub/archive/researchpapers/Researchpaper26ExecutiveFederalismWatts.pdf>. Acesso em: 28 de agosto de 2013.

Zolberg, Aristide. R. “The next waves: migration theory for a changing world”. *International Migration Review*. V. 23, n. 3, p. 403-430, 1989. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/2546422>. Acesso em: 05 de julho, 2006.